



## A POTÊNCIA DA LITERATURA NA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Samara da Conceição da <sup>1</sup>

COSTA, Lidiane Soares <sup>2</sup>

FIGUEIREDO, Carla Taciane <sup>3</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos**

### RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar vivências desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, vinculado ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, realizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil. A proposta teve como foco o uso da literatura infantil como instrumento pedagógico para estimular a escuta e o interesse pela leitura, contribuindo para o processo de linguagem escrita de forma lúdica e significativa. A fundamentação teórica se apoia em Coelho (2000), Bettelheim (1980), Zilberman e Magalhães (1982) e Abramovich (1997). A experiência demonstrou que, ao serem expostas a livros literários de qualidade, as crianças demonstraram grande interesse pelas histórias, ampliaram seu vocabulário e passaram a simular práticas de leitura, mesmo sem dominar a leitura formal. Os resultados confirmam que a literatura infantil, quando inserida de maneira intencional no cotidiano escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Literatura Infantil. Linguagem escrita.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Educação Infantil é um espaço privilegiado de construção de saberes, onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências que contribuem para o seu desenvolvimento integral. Nesse ambiente, o contato com diferentes formas de linguagem favorece a expressão, a comunicação e a ampliação da visão de mundo. Dentre essas linguagens, a literatura infantil ocupa um lugar central por seu potencial de encantar, envolver e ao mesmo tempo ensinar.

Inserir a criança, desde cedo, em práticas significativas de leitura e escuta de histórias é um caminho necessário para despertar o interesse pela linguagem escrita. O contato frequente com livros literários por meio de contação de histórias, rodas de leitura e manuseio livre, contribui para que os pequenos desenvolvam habilidades fundamentais no processo de apropriação da cultura escrita, como a atenção, a memória, a oralidade, a escuta ativa e a construção de sentido e significados.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas. samara.silva1@delmiro.ufal.br.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas. lidiane.costa@delmiro.ufal.br.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas. carla.figueiredo@delmiro.ufal.br





Entende-se que o objetivo da Educação Infantil não é antecipar o processo de alfabetização, mas sim criar condições para que as crianças elaborem suas primeiras hipóteses sobre a leitura e a escrita de forma lúdica, significativa e contextualizada. A literatura, nesse cenário, além de um recurso pedagógico, é uma ponte entre o imaginário e o letramento, entre o brincar e o aprender.

Desse modo, esta pesquisa surgiu a partir das observações realizadas durante o estágio supervisionado em uma turma da Educação Infantil, com 24 crianças entre 4 e 5 anos, de uma instituição pública de Delmiro Gouveia – AL, buscando a partir da experiência refletir como a literatura infantil tem sido utilizada como ferramenta no processo de apropriação da linguagem escrita.

## OBJETIVOS

Refletir as potencialidades da literatura infantil na Educação Infantil, ressaltando seu papel no estímulo à linguagem escrita e na formação de significados em crianças pequenas de 4 a 5 anos de idade.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura, em seu sentido mais amplo, é uma forma de arte que transcende o simples ato de narrar. Ela se constrói como expressão da criatividade humana e como representação simbólica da realidade. Segundo Coelho (2000, p.20) “a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através das palavras, fundindo sonhos à vida rica.”

Essa compreensão evidencia que a literatura voltada para o público infantil não deve ser subestimada ou tratada como algo menor. Ela carrega a mesma complexidade e potencial artístico da literatura em geral, sendo capaz de unir fantasia e realidade, linguagem poética e narrativa envolvente, para desenvolver sua imaginação e promover experiências estéticas significativas.

Complementando essa ideia, Zilberman e Magalhães (1982, p. 19) apontam que “a literatura infantil constitui uma das formas mais acessíveis de contato da criança com a cultura, sendo, por isso, um instrumento importante no processo de letramento e de formação da identidade.”





As autoras reforçam o papel da literatura infantil como meio de inserção cultural. Por meio das histórias, a criança conhece diferentes modos de vida, amplia seu repertório linguístico e começa a formar sua identidade pessoal e social. O texto literário cria pontes entre a linguagem e a experiência de vida, permitindo que a criança não apenas desenvolva habilidades de leitura e escrita, mas também construa valores, compreenda emoções e estabeleça relações com o outro.

Além de seu papel formativo e cultural, a literatura infantil também desempenha uma função emocional e psicológica significativa. Bettelheim (1980, p. 11), ao refletir sobre os contos de fadas, afirma que “a criança encontra nos contos de fadas, de forma simbólica, soluções para os conflitos internos que enfrenta, além de adquirir esperança de que poderá superar as dificuldades.”

Esse olhar revela a importância dos elementos simbólicos presentes nas histórias, especialmente para o desenvolvimento emocional da criança. Através dos personagens, conflitos e desfechos, os textos literários oferecem à criança oportunidades para elaborar sentimentos como medo, tristeza, coragem e superação. Nesse processo, ela reconhece suas próprias emoções e encontra, simbolicamente, caminhos para enfrentá-las.

Assim, a literatura infantil se configura como uma linguagem rica e complexa, que ultrapassa a função de entreter. Ela educa, forma, emociona e transforma, sendo um elemento fundamental no processo de desenvolvimento humano desde os primeiros anos de vida.

Nesse caminho, no contexto da Educação Infantil, Abramovich (1997, p. 17) nos lembra que o trabalho com a literatura traz uma visão afetiva e experiencial da leitura, ao afirmar que, “contar e ouvir histórias é um jeito de compartilhar emoções, de brincar com o imaginário, de se aproximar do outro e do mundo.”

Por esse viés, a literatura, quando inserida no cotidiano da sala de referência, promove momentos significativos de interação, escuta e construção de vínculos. O educador, ao mediar leituras, cria um espaço de encantamento, troca e aprendizagem, permitindo que as crianças entrem em contato com diferentes realidades e desenvolvam sua oralidade, compreensão e empatia.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA





Este trabalho configura-se como um relato de experiência, cujo objetivo é compartilhar e refletir práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, com ênfase na literatura. A abordagem metodológica adotada é qualitativa descritiva, pois compreende as vivências, interações e significados construídos pelas crianças ao longo do processo educativo e pela inserção da literatura.

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito de um projeto de intervenção vinculado ao componente curricular de Estágio Supervisionado na Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. As atividades foram realizadas com uma turma de Jardim II, composta por crianças com idades entre 4 e 5 anos.

Assim, durante o período de realização do estágio Supervisionado II realizado em uma escola municipal de Educação Infantil, constatou-se que o uso da literatura infantil como recurso didático era pouco frequente na rotina da sala de referência. Essa ausência limitava as oportunidades das crianças de contato com diferentes narrativas, personagens e temas, fundamentais para o enriquecimento do processo de aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Buscamos, portanto, ao longo das intervenções, introduzir leituras de obras significativas, cuidadosamente selecionadas para estimular o interesse, a imaginação e o desenvolvimento do vocabulário das crianças. Observou-se um interesse espontâneo e crescente por parte das crianças, que passaram a solicitar repetidas vezes as histórias, mesmo sem ainda terem domínio formal da leitura. Por exemplo, uma das crianças frequentemente pedia para que a história fosse relida: “Conta de novo, por favor!”, demonstrando que o interesse não se limitava ao primeiro contato com o texto, mas que elas desejavam reviver e aprofundar a experiência.

Dentre as obras apresentadas, destacaram-se: *Pequeno Bombeiro* de Clarice Sarmiento, que aproximou as crianças do universo das profissões e ampliou seu repertório vocabular; *Adivinha Quanto Eu Te Amo* de Sam MC Britney, que despertou reflexões sobre os afetos e vínculos familiares; além de títulos como *Carinho Não Pode Ser Segredo* da autora Elisa Gatti e *Não Me Toca Seu Boboca* de Andréa Viviana Taubman, que sensibilizaram os alunos para o respeito ao corpo e os direitos





da criança. A escolha desses livros visou contemplar temáticas variadas que favorecessem o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados observados ao longo das atividades com literatura infantil destacam seu papel fundamental no estímulo à linguagem escrita e na construção de sentidos em crianças de 4 e 5 anos. A interação com livros e histórias possibilitou que as crianças expressassem suas interpretações, ampliassem o vocabulário e experimentassem a escrita de forma lúdica, demonstrando autonomia.

Desta maneira, durante a leitura mencionada do livro *Pequeno Bombeiro*, de Clarice Sarmiento, foi possível observar grande interesse e engajamento das crianças. Surgiram perguntas como: “O bombeiro também salva animais?” e “Por que ele corre risco e não as outras pessoas?”, as crianças compararam a profissão do bombeiro com outras que conheciam, comentando, por exemplo, que alguns trabalhos pareciam perigosos ou menos perigosos, como o de faxineiro ou entregador, e refletindo sobre a responsabilidade de cada função.

Elas entenderam claramente o papel do bombeiro como alguém que ajuda a salvar vidas e proteger a comunidade, refletindo sobre responsabilidades, coragem e cuidado. Muitas crianças, mesmo sem saber ler formalmente, exibiam o hábito de “ler” as imagens, interpretando o enredo a partir das ilustrações. Em uma situação, uma criança olhou para as figuras do livro e disse: “Olha, bombeiro está apagando o fogo, porque está queimando tudo!”, mostrando a capacidade de deduzir a narrativa pela observação visual.

Outro exemplo foi uma criança que, ao ver as imagens, tentou contar a história usando suas próprias palavras, demonstrando autonomia e criatividade no processo de construção do sentido. Outro comportamento significativo foi a escrita espontânea relacionada ao conteúdo dos livros. Por exemplo, uma criança, ao olhar para as ilustrações de um livro registrava o que havia compreendido. Em outra atividade, uma criança desenhou os personagens do livro e escreveu palavras associadas às imagens, mesmo que de forma silábica, evidenciando a apropriação inicial da escrita.

O livro *Uma Lagarta Muito Comilona*, de Eric Carle, em determinado momento, Lázaro comentou: “Já pensou, Joaquim, se nós crescêssemos igual à





lagarta e depois virássemos uma borboleta?” Esse pensamento despertou a curiosidade dos colegas e gerou um diálogo sobre transformação e crescimento.

Esses exemplos revelam que o contato com a literatura infantil vai além da escuta passiva, proporcionando às crianças oportunidades para expressar suas interpretações, ampliar o vocabulário e desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e significativa.

Durante as sessões de contação de histórias, as crianças foram frequentemente envolvidas em diálogos que incentivavam a expressão oral, a troca de ideias e a conexão com suas próprias experiências. Esses momentos permitiram perceber o conhecimento de mundo dos pequenos e fortaleceram habilidades linguísticas, como a ampliação do vocabulário e a construção de sentido a partir do texto e das imagens.

Além disso, as atividades posteriores à leitura foram elaboradas para fomentar o letramento, proporcionando às crianças experiências diversificadas que integrassem oralidade, escrita e compreensão textual. Esse conjunto de práticas contribuiu para a aprendizagem significativa da escrita.

Ao final do estágio, foi possível observar um avanço significativo no interesse e na participação das crianças durante os encontros, bem como um progresso na capacidade de concentração e expressão oral. Notou-se que o contato sistemático com a literatura infantil contribuiu para que as crianças se aproximassem do universo da leitura de forma lúdica, prazerosa e construtiva, evidenciando a importância de se integrar essa prática na rotina escolar.

Este processo de intervenção reafirmou que o trabalho intencional com literatura infantil não apenas desperta o gosto pela leitura, mas também estimula a criatividade, o pensamento crítico e o desenvolvimento integral das crianças. Tal constatação corrobora com autores como Abramovich que ressalta que “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatral, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto!”. (Abramovich 1993, p. 23)

Assim, a experiência vivenciada durante o estágio demonstrou que a inserção da literatura infantil no cotidiano escolar é fundamental para criar um ambiente acolhedor onde a leitura se torna um prazer e uma poderosa ferramenta para o







desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da autonomia das crianças, especialmente na fase inicial da educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio supervisionado evidenciou a importância da literatura infantil como um recurso pedagógico fundamental na Educação Infantil. Ao proporcionar momentos de escuta, imaginação e interação com os livros, foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento da linguagem oral, na ampliação do vocabulário e no interesse das crianças pela leitura.

O trabalho com a literatura contribuiu para o fortalecimento de vínculos afetivos, para a construção de sentidos e para o estímulo da criatividade. A presença intencional da literatura no cotidiano escolar mostrou-se essencial para promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, significativo e formativo.

Além disso, a prática permitiu às estagiárias compreenderem, na vivência concreta, o papel transformador da leitura e da escuta na formação das crianças e na própria formação docente. Fica evidente, portanto, que inserir a literatura de forma planejada na Educação Infantil é investir no desenvolvimento integral da criança e na construção de uma prática pedagógica que amplie ao imaginário infantil.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipione. 1993.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Isabel Veiga. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1982.

